

CAPÍTULO 11

Atividades remotas durante a pandemia de COVID-19: Percepção dos estudantes de cursos técnicos integrado ao ensino médio do IFRR/CBVZO

Kmily Vitória Galvão Barroso, Rafaela dos Santos Morgade, Daniele Sayuri Fujita
Ferreira

<https://doi.org/10.69570/mp.978-65-84548-24-4.c11>

Resumo

Em decorrência da propagação da COVID-19 as atividades presenciais nas escolas públicas e privadas de todo o Brasil foram paralisadas e substituídas por “aulas remotas”. No IFRR/*Campus* Boa Vista Zona Oeste, as aulas presenciais foram suspensas em 18 de março de 2020 e retornaram de forma remota na segunda quinzena de junho. O principal objetivo desse trabalho foi de avaliar os aspectos relacionados à realização de atividades remotas pelos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRR/CBVZO, buscando descrever os fatores favoráveis e desfavoráveis vivenciados pelos estudantes durante o período de atividades remotas. A pesquisa foi realizada com estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRR/CBVZO que tiveram atividades não presenciais durante o período de junho a dezembro de 2020. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário online. Dos respondentes (20,6% do universo amostral), a maioria dos estudantes está matriculada no curso técnico em comércio, tem 17 anos e são do sexo feminino. Todos participantes da pesquisa responderem ter acesso a internet, sendo que 76,2% tem acesso à internet de banda larga ilimitada, a qual dividem com quatro ou mais pessoas (64,3%). Os resultados evidenciaram que os estudantes durante o período de isolamento social tiveram uma experiência positiva com relação ao ambiente virtual de aprendizagem, a interação com os docentes e demais estudantes, e no processo de aprendizagem individual.

Palavras-chave: Atividades Remotas, Educação Profissional e Tecnológica, Ensino Médio Integrado, Estudantes.

1. Introdução

No ano de 2020 chegou a vez do Brasil começar a enfrentar a pandemia da COVID-19, que teve sua origem na China e se espalhou rapidamente entre os demais países. A doença foi denominada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de “coronavírus 2019” (abreviada de COVID-19) em 11 de fevereiro de 2020 (Who, 2020). A síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), nome dado ao novo coronavírus, de acordo com o Comitê Internacional de Taxonomia Viral (Committee on Taxonomy of Viruses – ICTV), pertence à ordem Nidovirales e à família Coronaviridae. Formam partículas esféricas de 100–160 nm de diâmetro e contém um genoma de RNA de fita simples (Cui *et al.*, 2019).

Os sintomas da COVID-19 podem variar de um resfriado, a uma Síndrome Gripal-SG (presença de um quadro respiratório agudo, caracterizado por, pelo menos dois dos seguintes sintomas: sensação febril ou febre associada a dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza) até uma pneumonia severa (Ministério da Saúde, 2021). A transmissão acontece de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo por meio de: toque do aperto de mão contaminadas; gotículas de saliva; espirro; tosse; catarro; objetos ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas, talheres, maçanetas, brinquedos, teclados de computador, etc.

Os impactos negativos da pandemia da COVID 19 se manifestaram não apenas em um problema epidemiológico, mas antes geraram um efeito cascata em uma série de atividades humanas frente às respostas de isolamento social vertical e horizontal implementadas pelos diferentes países (Senhoras, 2020).

Pode-se dizer que quase todos os países afetados adotaram, em maior ou menor nível, medidas como o isolamento ou a quarentena de seus habitantes para tentar diminuir a velocidade de disseminação do vírus e não colapsar os sistemas de saúde. Contudo todos os setores da sociedade foram afetados, incluindo a Educação. As atividades presenciais nas escolas públicas e privadas de todo o Brasil foram paralisadas e substituídas por “aulas remotas”. Funcionam de forma online por meio de ferramentas e plataformas como o WhatsApp, Google Meets, Skype, Google Forms, Microsoft Teams, Moodle e entre outros.

Com o desenvolvimento tecnológico na sociedade contemporânea, parece ter-se tornado comum no imaginário coletivo à concepção de que

fornecer acesso a recursos tecnológicos seria o caminho mais viável para tornar as aulas mais atrativas, significativas, e que o grande entrave estaria justamente na dificuldade de acesso a equipamentos e internet.

De acordo com a Nota Técnica do Todos pela Educação (2020) “o dispositivo mais utilizado para acesso à internet pelos brasileiros é o telefone celular, que já está presente em 93% dos domicílios”. De acordo com pesquisa publicada no site R7 (Celular... 2019) “a principal utilidade da rede é enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de e-mail”, em segundo lugar estão às conversas por chamadas de voz ou vídeo e, na sequência, aparece o uso para assistir a vídeos, séries e filmes. Assim, por meio desses dados, pode-se perceber que essa é a realidade de muitas famílias. Existem pais e estudantes que não estão preparados para lidar com a regularidade das tarefas, além das dificuldades com o uso de tecnologia ou a falta de acesso a ela. Diante desse contexto surgem várias questões: Os estudantes estão preparados para aprender online e off-line? Todos possuem meios tecnológicos para realizar o ensino remoto? Qual a maior dificuldade diante as aulas remotas?

Para reduzir a disseminação do vírus, o Ministério da Educação (MEC) por meio da Portaria n. 343, de 17 de março de 2020, dispôs sobre a substituição das atividades escolares/acadêmicas presenciais por atividades remotas. Seguiram ainda as portarias para autorização da substituição das aulas presenciais por atividades letivas utilizando-se de recursos educacionais até 31 de dezembro de 2020 (Portaria nº 473, de 12 de maio de 2020, e Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020). Desta forma, iniciou-se de forma abrupta as atividades remotas nas mais variadas instituições de ensino por todo o Brasil.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), o comitê de crise para enfrentamento do coronavírus decidiu pela suspensão do atendimento ao público e das aulas e atividades presenciais e a distância a partir de 18 de março de 2020 (Portaria 1/2020 – CCEC/REITORIA/IFRR). Em 20 de março de 2020, por meio da Portaria 3/2020 – CCEC/REITORIA/IFRR, institui-se o grupo de Grupo de Trabalho responsável pelos estudos sobre organização das aulas e reposição do calendário acadêmico. Após a publicação do Regulamento sobre as Atividades não Presenciais no âmbito do IFRR (Portaria Normativa 2/2020 –

GAB/REITORIA/IFRR) os *Campi* Boa Vista, Boa Vista Zona Oeste, Avançado Bonfim e Novo Paraíso recebem autorização para iniciar as atividades de ensino não presenciais na primeira quinzena de junho de 2020 (Portaria 19/2020 – CCEC/REITORIA/IFRR).

A mediação do processo de ensino e aprendizagem por meio de tecnologias é uma das características das aulas remotas e, nesta situação, os estudantes são protagonistas no uso dos materiais disponibilizados e na organização do seu tempo (Teixeira *et al.*, 2020). Sobre as atividades remotas, Vercelli (2020) ressalta que embora as atividades presenciais tenham sido substituídas temporariamente por aulas remotas, o formato é diferente da tradicional modalidade de Educação a Distância (EaD). A autora ainda comenta que as aulas remotas ocorrem de forma síncrona, portanto com a “presença” do professor em tempo real, sendo que as dúvidas podem ser sanadas no momento em que surgem, por vídeo ou por chat.

Zajac (2020) afirma que a vertente de ensino remoto é uma alternativa para manter a concentração dos estudantes para os estudos, manter o estímulo cognitivo ativado, promover debates e informações para além dos componentes curriculares, mas não para prosseguir com o ano letivo, como se estivéssemos em uma situação de normalidade. Para Oliveira *et al.* (2020) o denominado ensino remoto, que vem se apresentando como uma alternativa frente à pandemia da COVID-19, não possui o mesmo nível de qualidade do ensino presencial. Acrescentasse ainda, segundo Oliveira *et al.* (2020), que muitos estudantes não têm computadores com internet, mas apenas celulares, o que interfere, negativamente, nas suas aprendizagens.

Estudo realizado por Lima *et al.* (2021) acerca dos desafios práticos para a oferta da educação a distância no IFRR/CBVZO, indica a necessidade de estudo aprofundado junto ao público de estudantes, para que haja um mapeamento mais específico sobre as condições e a qualidade de acesso à internet e aos recursos tecnológicos que subsidiam os estudos à distância.

Assim, o presente trabalho buscou avaliar os aspectos relacionados à realização de atividades remotas pelos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRR/CBVZO, bem como descrever os fatores favoráveis e desfavoráveis vivenciados pelos estudantes na realização das atividades remotas. Os resultados obtidos poderão auxiliar o IFRR/CBVZO, ao fornecer

dados, na busca de estratégias que visem assegurar e melhorar a formação dos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio neste período de pandemia ou em outras situações na qual sejam adotadas as atividades remotas.

2. Materiais e Métodos

O IFRR/Campus Boa Vista Zona Oeste foi implantado em 07 de outubro de 2013, iniciando suas atividades educacionais em uma escola provisória, com o objetivo de atender à população da zona oeste da capital roraimense, promovendo o desenvolvimento da região e a inclusão das comunidades.

A unidade do IFRR está localizada na Zona Oeste do município de Boa Vista, capital do estado Roraima, no bairro Laura Moreira (conjunto cidadão), rua Professor Nonato Chacon, nº 1976 (Figura 1). Segundo dados do IBGE (2020), a população total do município de Boa Vista é de 419.652 habitantes, nos quais 54,68% (229.494 habitantes) destes residem na Zona Oeste, ou seja, mais da metade da população total que reside na capital.

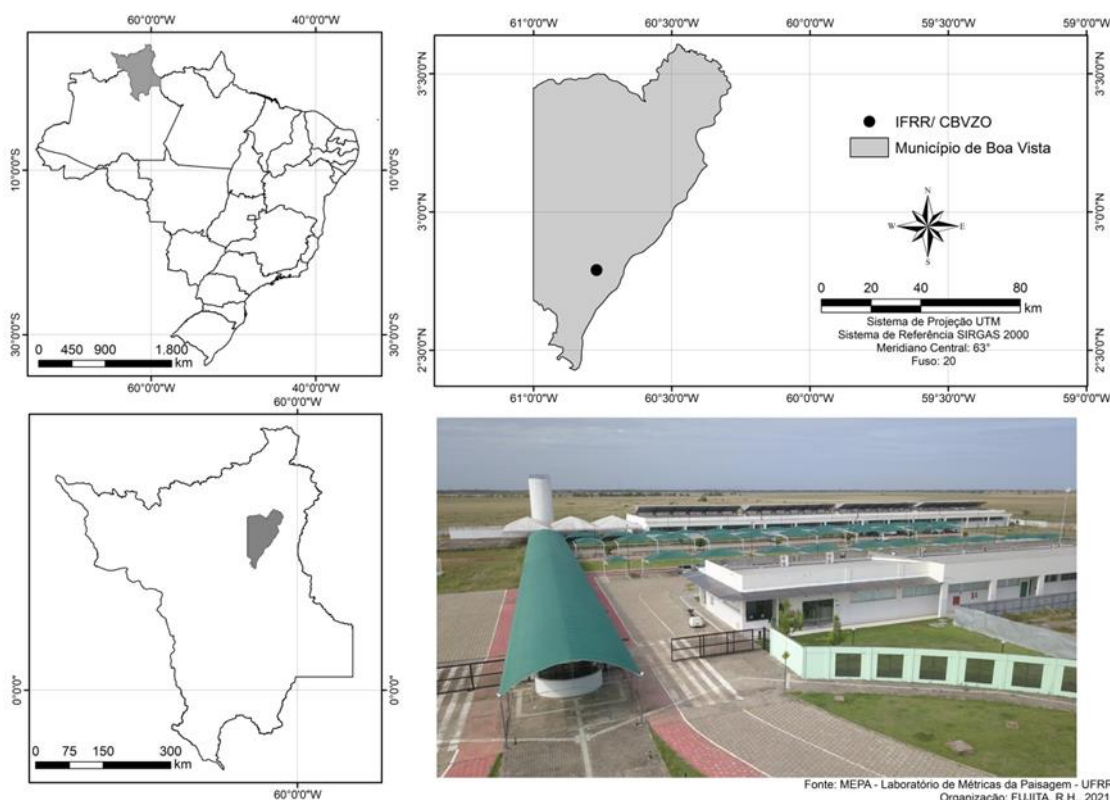


Figura 1. Mapa de localização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/Campus Boa Vista Zona Oeste (IFRR/CBVZO). Fonte: Almirante e Ferreira (2022).

Atualmente, estão sendo ofertados os cursos técnicos integrados ao ensino médio, técnico em administração, técnico em comércio e técnico em publicidade. Os cursos, com eixo tecnológico em gestão e comércio, buscam atender a uma demanda voltada para a administração pública, tendo em vista o percentual de participação desse setor no PIB do Estado. Observa-se, inclusive, que tal demanda é expressiva tendo em vista que a região em questão, possui volume populacional bastante elevado.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, descritiva de caráter quantitativo. A pesquisa foi realizada com estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRR/CBVZO que realizaram atividades não presenciais durante o período de junho de 2020 a dezembro de 2020, que constitui um universo de aproximadamente 304 estudantes.

Em virtude das condições impostas pela pandemia, o instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário online. O questionário foi elaborado com perguntas objetivas e subjetivas, o qual foi enviado aos estudantes que aceitaram participar da pesquisa. As questões relacionadas à experiência com o ensino remoto tiveram opções de resposta baseadas na escala de Likert com 5 pontos, o qual pretende especificar o nível de concordância ou discordância dos estudantes.

Foram incluídos como parte do estudo os sujeitos que se propuserem voluntariamente a participar da pesquisa a partir da assinatura do termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). Os estudantes menores de 18 anos que concordaram em participar voluntariamente do estudo assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e seus pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Roraima - UFRR - (CAAE: 47410921.5.0000.5302 em 16/06/2021).

As informações quantitativas foram tabuladas em planilha eletrônica para auxiliar na organização e interpretação dos resultados. Os dados foram analisados por meio de análise descritiva, utilizando tabelas e gráficos.

3. Resultados e Discussão

3.1. Perfil do Estudante

De um universo de 204 estudantes, 20,6% responderam ao questionário eletrônico cujo o objetivo geral foi de levantar informações sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes do IFRR/CBVZO durante a realização das atividades remotas. Dos respondentes, a maioria dos estudantes está matriculada no curso técnico em comércio, tem 17 anos (45,2% dos estudantes) e são do sexo feminino (Tabela 1). A grande maioria dos jovens reside com os pais (88,1%) e com renda mensal entre 1 a 3 salários mínimos.

Tabela 1. Perfil dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRR/CBVZO.

Descritores		Porcentagem (%)
Idade	16 anos	38,1%
	17 anos	45,2%
	18 anos	14,3%
	19 anos	2,4%
Sexo	Feminino	64,3%
	Masculino	35,7%
Reside	Pais	88,1%
	Avós	2,4%
	Tios	2,4%
	Outros	7,1%
Quantidade de pessoas no domicílio	1 a 3 pessoas	35,7%
	4 a 6 pessoas	57,1%
	7 ou mais pessoas	7,1%
Renda mensal familiar	Menor que 1 salário	31,0%
	Entre 1 a 3 salários	64,3%
	Maior que 3 salários	4,8%
Curso que está matriculado	2º ano - Técnico em Serviços Públicos	28,6%
	3º ano - Técnico em Serviços Públicos	19,0%
	2º ano - Técnico em Comércio	35,7%
	3º ano - Técnico em Comércio	16,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação as informações referentes aos recursos digitais, todos participantes da pesquisa responderem ter acesso a internet, sendo que a grande maioria dos estudantes tem acesso à internet de banda larga ilimitada (76,2%) e os demais utilizam a internet móvel limitada (23,8%), mas desconhecem sobre a velocidade de sua internet (57,1%). Foi identificado ainda que a rede de internet utilizada pelos estudantes é compartilhada com quatro ou

mais pessoas (64,3%). Deve-se ainda levar em consideração o cenário de instabilidade na conexão de internet no estado de Roraima, onde observa-se constantes oscilações e interrupções do sinal, o que pode dificultar o acompanhamento das aulas on-line e envio de trabalhos.

Com relação aos equipamentos, 52,4% possuem quatro ou mais equipamentos com acesso à internet (considerando o acesso à internet por meio de smartphones, tablets, notebooks e computadores de mesa), 66,7% possuem um equipamento de seu uso exclusivo e todos responderam que seus equipamentos permitiriam o uso no ensino remoto. Sobre o tipo de equipamento eletrônico disponível a maioria possui smartphones. Corroborando com os dados encontrados nesta pesquisa, Stringhini *et al.* (2021) afirma que “o departamento gestor da internet no Brasil, que monitora a adoção de tecnologias de informação há 15 anos, mostra que 15 milhões de pessoas, especialmente a população mais pobre, só utilizam internet pelo celular” (Stringhini *et al.*, 2021, p.10).

Segundo Gusso *et al.* (2020) o conhecimento da qualidade da conexão com a internet, bem como o tipo de dispositivo que possuem para realizar a conexão (smartphone, tablet, computador ou mais de um dispositivo), viabiliza que gestores tomem decisões quanto ao uso de uma plataforma de ensino que seja suportada pela qualidade de conexão, orientem os professores sobre o uso de estratégias de ensino mais adequadas e avaliem a necessidade de alternativas de ensino, em função da quantidade de pessoas que possuem dificuldades ou não possuem acesso à internet.

3.2. Experiência com o Ensino Remoto

Inicialmente foi questionado aos estudantes participantes da pesquisa se a instituição (IFRR/CBVZO) consultou seus familiares em relação às condições de acessibilidade aos mecanismos para a utilização do ensino remoto e se ofertou algum curso de capacitação para o uso do ambiente virtual. Como resposta, 74% dos estudantes responderam que sua família foi consultada e 55% afirmou que não ofertou curso de capacitação para o uso do ambiente virtual.

Com relação à experiência dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRR/CBVZO no ensino remoto observou-se que a maioria concorda (parcialmente e totalmente) que o ambiente virtual de

aprendizado oferece fácil acesso a interação com outros participantes das aulas e que os materiais didáticos de cada aula são claros e bem estruturados (Tabela 2). Segundo Teixeira *et al.* (2020), todas as ferramentas disponibilizadas por meio do AVA possibilitam que a interação possa acontecer de maneira fluida e intuitiva, para que o ensino-aprendizagem aconteça de maneira efetiva e o estudante possa assumir um papel de protagonista na tarefa de aprender.

Segundo Gusso *et al.* (2020), a aprendizagem é um processo complexo influenciado por vários fatores, entre os quais a interação entre o estudante e o professor. No presente estudo, foi possível preservar essa interação por meio da tecnologia, sendo considerado fácil entrar em contato com os professores, os quais respondem rapidamente às dúvidas. Os estudantes ainda concordam que a comunicação on-line minimiza a necessidade de contato pessoal com o professor.

Outro ponto que as aulas remotas poderiam impactar seria no contato entre os estudantes, contudo foi identificado que, mesmo utilizando plataformas digitais para as aulas, houve muitas oportunidades para estabelecer contato pessoal e/ou eletrônico com outros estudantes, facilitando o estabelecimento de novos contatos e a troca de conhecimento de maneira fácil e rápida entre os participantes das aulas. Com relação a atividades em grupos, a maioria dos estudantes concorda que o aprendizado em grupos e a cooperação com outros estudantes são promovidos nas aulas. Porém, não concordam e nem discordam que o uso dos recursos de comunicação mediados por computador torna complicado o trabalho em grupo.

Para Togatlian (2010), a qualidade das relações interpessoais dos estudantes na escola influencia os efeitos das características específicas e particulares das mesmas na sua adaptação escolar e competência acadêmica, uma vez que a escola é, também, um espaço de socialização. Vale ressaltar que a pandemia da Covid-19 impôs a necessidade de isolamento social que, segundo Cruz (2024), impactou negativamente a interação entre os estudantes e professores, prejudicando o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais, como comunicação, empatia e resolução de conflitos. Entretanto, o presente estudo apenas buscou identificar se as aulas remotas possibilitaram a interação entre os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem, professores e estudantes.

Tabela 2. Nível de concordância e discordância dos estudantes relacionadas as questões sobre sua experiência no ensino remoto. CT= Concordo totalmente; CP= Concordo parcialmente; ND/NC= Nem discordo/Nem concordo; DP= Discordo parcialmente; DT= Discordo totalmente.

DESCRIPTORES	CT	CP	ND/NC	DP	DT
O ambiente virtual de aprendizado oferece fácil acesso a fórum, bate-papo, grupos de notícias e/ou outros meios de comunicação para a interação com outros participantes das aulas.	38,10	45,24	14,29	2,38	0
Os materiais didáticos de cada aula são claros e bem estruturados.	38,10	40,48	9,52	11,90	0
Quando preciso de orientação do meu professor, posso entrar em contato com ele facilmente via e-mail, chat, fórum, etc.	73,81	19,05	4,76	0	2,38
Meu professor fornece feedback (resposta) rápido por outros recursos de comunicação, como e-mail, bate-papo, grupos de notícias, etc.	42,86	45,24	7,14	2,38	2,38
O bom uso da comunicação online minimiza a necessidade de contato pessoal com o professor.	42,86	21,43	14,29	11,90	9,52
Eu posso trocar conhecimento de maneira fácil e rápida com outros participantes das aulas por e-mail, chat, grupos de notícias, etc.	54,76	28,57	9,52	2,38	4,76
Há muitas oportunidades nas aulas para estabelecer contato pessoal e/ou eletrônico com outros alunos.	30,95	40,48	14,29	9,52	4,76
As ferramentas de comunicação online facilitam o estabelecimento de novos contatos com outros alunos.	28,57	45,24	11,90	11,90	2,38
O aprendizado em grupos e a cooperação com outros alunos são promovidos nas aulas (por exemplo, por atividades em grupo, discussões, etc.)	23,81	47,62	11,90	14,29	2,38
O uso dos recursos de comunicação mediados por computador torna complicado o trabalho em grupo.	14,29	26,19	35,71	16,67	7,14
Posso decidir por conta própria em que horários e onde estou aprendendo.	38,10	28,57	11,90	9,52	11,90
Posso decidir por conta própria sobre o ritmo da aprendizagem e o uso de estratégias de aprendizagem.	40,48	28,57	14,29	7,14	9,52
O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) oferece oportunidades para aumentar meu conhecimento e controlar meus resultados dos estudos (por exemplo, por meio de testes).	52,38	35,71	4,76	4,76	2,38
Durante o ensino remoto mantenho rotina de estudo em casa (horário definido para realização das atividades).	30,95	33,33	14,29	9,52	11,90
A metodologia do ensino remoto foi eficaz para o meu aprendizado.	14,29	23,81	26,19	16,67	19,05
Acho difícil me motivar e manter minha motivação para aprender durante as aulas de forma remota.	52,38	26,19	9,52	7,14	4,76
Percebi um ganho de tempo com os estudos por meio das ferramentas online.	28,57	33,33	21,43	7,14	9,52
Fico atento durante as aulas síncronas (encontros on-line).	16,67	35,71	16,67	14,29	16,67
Participo de todas as aulas síncronas (encontros on-line).	14,29	28,57	16,67	16,67	23,81

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na percepção dos estudantes, a forma como foi conduzida a aprendizagem durante o ensino remoto possibilitou a escolha do horário de estudo e o ritmo de aprendizagem, com uma rotina de estudos em casa. Os estudantes afirmam ainda que o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) oferece oportunidades para aumentar o conhecimento e perceberam um ganho de tempo com os estudos por meio das ferramentas online.

Contudo, observa-se que os estudantes têm algumas dificuldades de aprendizagem na metodologia do ensino remoto e de manterem a motivação para aprender durante as aulas de ensino remoto. Em relação a participação nos encontros on-line, a maioria dos estudantes dizem estar atentos durante as aulas síncronas e que participam de todos os encontros online.

Questionados se sentem prejudicados quanto ao domínio teórico-prático, quando estiver no mercado de trabalho, devido à adoção do ensino remoto em virtude da pandemia, a maioria dos estudantes respondeu que sim (Figura 2), citando como dificuldades: a falta de concentração e de motivação para estudar, a instabilidade da internet, o local e equipamentos inapropriados para o estudo, a quantidade de material a ser estudado, a falta de rotina de estudo e de adaptação aos encontros on-line.

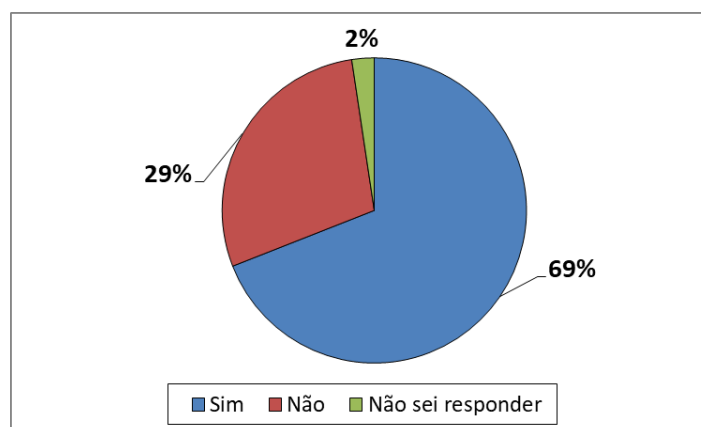


Figura 2. Resposta dos estudantes a pergunta: Você sente que se prejudicará quanto ao domínio teórico-prático, quando estiver no mercado de trabalho, devido à adoção do ensino remoto em virtude da pandemia? Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O estudo realizado por Pinho *et al.* (2020) também identificou que o acesso à internet, hábito presencial e dificuldade de atenção/concentração foram

desafios no ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. A falta de concentração e de motivação para o estudo reflete o perfil dos estudantes, como observado por Giorno e Rosa (2020), na qual adolescentes de 14 a 19 anos não são acostumados aos estudos em casa, que exige dedicação, rotina e planejamento.

Estudos conduzidos por Silva *et al.* (2021) e Irene *et al.* (2023) também apontaram a falta de motivação dos estudantes para as aulas. O uso de plataformas de videoconferência para as aulas síncronas pode também ter contribuído para as dificuldades apresentadas pelos estudantes, segundo Williams (2021) a utilização de uma plataforma de vídeo é mais exigente psicologicamente do que um contato cara a cara por uma série de razões, incluindo uma maior necessidade de concentração e a nova experiência de grande proximidade de imagens faciais e, por vezes, de um banco de rostos. Além disso, o autor ainda comenta que “a sensação de distanciamento instalada pela comunicação por vídeo pode encorajar a distração e a multitarefa (por exemplo, verificar mensagens telefônicas, fazer pedidos de compras semanais), em vez de se concentrar apenas na reunião” (Williams, 2021, p. 164).

Como facilidades encontradas pelos estudantes em aprender os conteúdos no ensino remoto foram citadas:

- Acesso ao conteúdo da aula;
- Assunto abordado de diferentes formas (vídeos, pesquisa, outras atividades);
- Aulas gravadas – assistir em qualquer horário e/ou várias vezes;
- Contato com o professor;
- Organização do tempo;
- Ritmo próprio de estudo.

4. Considerações Finais

Este trabalho visa contribuir para a compreensão dos aspectos relacionados à realização de atividades remotas pelos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRR/CBVZO. Os resultados evidenciaram que os estudantes durante o período de isolamento social tiveram uma experiência positiva com relação ao ambiente virtual de aprendizagem, a

interação com os docentes e demais estudantes, e no processo de aprendizagem individual.

Contudo para maior interesse e satisfação do estudante ainda é necessário buscar por diferentes metodologias de ensino e distintas tecnologias de informação e comunicação para reproduzir uma aula presencial em um ambiente virtual de aprendizagem.

Acredita-se que essa pesquisa contribui de maneira significativa para reflexão e aprimoramento da oferta e qualidade das aulas que, por ventura, utilizem o ambiente virtual de aprendizagem no IFRR/CBVZO.

5. Referências

ALMIRANTE, A. G.; FERREIRA, D. S. F. Plano de permanência e êxito do Instituto Federal de Roraima: Ações executadas no IFRR/Campus Boa Vista Zona Oeste. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 7, p. 85-96, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 473**, de 12 de maio de 2020. Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-473-de-12-de-maio-de-2020-256531507?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520473%252C%252012%2520de%2520maio%2520de%25202020>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 544**, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CELULAR é equipamento mais usado para acessar a internet no Brasil. **R7**, 05 dez. 2019, Economia. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/economia/celular-e-equipamento-mais-usado-para-acessar-a-internet-no-brasil-05122019>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

CRUZ, U. R. X. (Re)Construindo as relações interpessoais na Escola Técnica Sandoval Soares de Azevedo em tempos de pós-pandemia. **Revista Chão da**

Escola, v. 20, n. 1, p. 45–63, 2024. Disponível em: <<https://www.chaodaescola.com.br/rce/article/view/150>>. Acesso em: 23 maio. 2024.

CUI, J.; LI, F.; SHI, ZL. Origin and evolution of pathogenic coronaviruses. **Nat Rev Microbiol**, v. 17, p. 181-192, 2019.

EDUCAÇÃO, Todos Pela. Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19. **Nota Técnica**, p. 15, 2020.

GIORNO, L.; ROSA, B. Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: A percepção de alunos do ensino médio e técnico integrado no uso do ambiente virtual de aprendizagem. In: **Anais do CIET: EnPED: 2020** - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias - Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância). 2020. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1754>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

GUSSO, H. L.; ARCHER, A. B.; LUIZ, F. B.; SAHÃO, F. T.; LUCA, G. G.; HENKLAIN, M. H. O.; PANOSSO, M. G.; KIENEN, N.; BELTRAMELLO, O.; GONÇALVES, V. M. Ensino superior em tempos de pandemia: Diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, p. e238957, 2020.

IFRR. Comitê de Crise. **Portaria 19/2020 - CCEC/REITORIA/IFRR**, de 29/05/2020. Disponível em: <<https://antigo.ifrr.edu.br/comite-de-crise-para-enfrentamento-ao-coronavirus/portaria-19-2020-ccec-reitoria-ifrr-de-29-05-2020/view>>. Acesso em: 22 mai. 2024.

IFRR. Comitê de Crise. **Portaria 3/2020 - CCEC/REITORIA/IFRR**, de 20 de março de 2020. Disponível em: <https://antigo.ifrr.edu.br/comite-de-crise-para-enfrentamento-ao-coronavirus/portaria-3_2020-ccec_reitoria_ifrr-de-20_03_2020/view>. Acesso em: 22 mai. 2024.

IFRR. Comitê de Crise. **Portaria Normativa 2/2020 - GAB/REITORIA/IFRR**, de 18 de maio de 2020. Disponível em: <https://antigo.ifrr.edu.br/comite-de-crise-para-enfrentamento-ao-coronavirus/portaria-2_2020-ccec_reitoria_ifrr-de-20_03_2020/view>. Acesso em: 22 mai. 2024.

IFRR. Comitê de Crise. **Portarian.1/2020 -CCEC/REITORIA/IFRR**, de 17 de março de 2020. Disponível em: <https://antigo.ifrr.edu.br/comite-de-crise-para-enfrentamento-ao-coronavirus/portaria-1_2020-ccec_reitoria_ifrr-de-17_03_2020/view> Acesso em: 22 mai. 2024.

IRENE, D. L.; LIMA, V. S.; GONÇALVES, M. C. C.; ORSANO, N. M.; PAZ NETO, G. R.; CARMO, G. C.; DUTRA JÚNIOR, E. F.; CARVALHO, A. F. V.; ORSANO, F. E. Percepção dos discentes de educação física em relação aos processos de ensino aprendizagem em aulas remotas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 7, p. 817–837, 2023.

LIMA, A.A.S.; SOUZA, F.S.; OLIVEIRA, H.V. Educação a distância no IFRR/Campus Boa Vista Zona Oeste: Entre os desafios práticos e as

perspectivas em tempos de COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 5, n. 15, p. 128–141, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a doença**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/#sintomas>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

OLIVEIRA, M.A.M.; LISBÔA, E.S.S.; SANTIAGO, N.B. Pandemia do coronavírus e seus impactos na área educacional. **Pedagogia em Ação**, v.13, n. 1, p. 17-24, 2020.

PINHO, M.J.S.; FERNADES, K.M.; OLIVEIRA, R.R. Educação, tecnologia e covid-19: o que dizem os estudantes. **Revista Olhares**, v. 8, n. 3, p. 97-111, 2020.

SENHORAS, Elói Martins. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.

SILVA, J. D. A., SILVA, J. C. L., MARANHÃO, D. C. M.; FRANÇA, T. L. Principais dificuldades do ensino remoto e uso de tecnologias no ensino-aprendizagem de estudantes de Educação Física durante a pandemia da COVID-19. **Educación Física Y Ciencia**, v. 23, n.4, p.e194-e194, 2021.

STRINGHINI, M. L. F. et al. Ensino Remoto Emergencial: Implantação e resultados na percepção de estudantes universitários. **Research, Society and Development**, v. 10, n.9, p. 1-14, 2021.

TEIXEIRA, V.L.M.O.; SOUSA, M.A.; NAVARRO, E.C.; RODRIGUES, A.L. Aula remota no ensino médio frente à pandemia da Covid-19: Uma revisão bibliográfica. **Revista Interfaces do Conhecimento**, v. 02, n. 03, p. 01-18, 2020.

TOGATLIAN, M. A. Relacionamento professor aluno – da Educação Infantil ao Ensino Médio. In: GOLDANI, A.; TOGATLIAN, M. A.; ALBUQUERQUE COSTA, R. **Desenvolvimento, emoção e relacionamento na escola: Contribuições da psicologia para a educação**. Editora E-papers, 2010.

VERCELLI, L.C.A. Aulas remotas em tempos de Covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista @mbienteeducação**, v. 13, n. 2, p. 47-60, 2020.

WHO - World Health Organization. **Novel Coronavirus (2019-nCoV)**. Situation Report – 22. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200211-sitrep-22-ncov.pdf?sfvrsn=fb6d49b1_2>. Acesso em: 20 mar. 2021.

WILLIAMS, N. Working through COVID-19: ‘Zoom’ gloom and ‘Zoom’ fatigue, *Occupational Medicine*, v. 71, n. 3, p. 164, 2021.

ZAJAC, D. Ensino remoto na Educação Básica e COVID-19: um agravamento ao Direito à Educação e outros impasses. Disponível em:

<<http://proec.ufabc.edu.br/epufabc/ensino-remoto-na-educacao-basica/>>
Acesso em: 17 mai 2024.

6. Agradecimento

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica do IFRR/CBVZO (PIBICT 2021).

Autores

Kmily Vitória Galvão Barroso¹, Rafaela dos Santos Morgade¹, Daniele Sayuri Fujita Ferreira^{2,*}

1. Universidade Federal de Roraima (UFRR), Av. Capitão Ene Garcês, 2413, Aeroporto, CEP: 69310-000, Boa Vista - RR, Brasil.
2. Campus Boa Vista Zona Oeste, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima (IFRR), Rua Professor Nonato Chacon, 1976, Laura Moreira (Conjunto Cidadão), Boa Vista - RR, Brasil.

* Autor para correspondência: daniele.fujita@ifrr.edu.br